PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Scientific publication in physical education and culture: systematic review

Rogério Cruz de Oliveira[1]
Ana Carolina Capellini Rigoni[2]
Marilia Merle Tirintan[3]
Wesley Marques Silva[4]
Rosana Almeida Ferreira[4]
Emerson Luís Velozo[5]
Cinthia Lopes Silva[6]

[1]*Universidade Federal de São Paulo- Campus Baixada Santista, Departamento de Ciências do Movimento Humano, Curso de Educação Física, Grupo de Estudo e Pesquisa Sociocultural em Educação Física (GEPSEF), Rua Silva Jardim 136, Vila Mathias, Santos-SP, Brasil.*

[2]*Universidade Metodista de Piracicaba, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Rodovia do Açúcar, km 156, Piracicaba-SP, Brasil.*

[3]*Universidade Federal de São Paulo- Campus Baixada Santista, Grupo de Estudo e Pesquisa Sociocultural em Educação Física (GEPSEF), Rua Silva Jardim, 136, Vila Mathias, Santos-SP, Brasil.*

[4]*Universidade Metodista de Piracicaba, Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC), Rodovia do Açúcar, km 156, Piracicaba-SP, Brasi.*

[5]*Universidade Estadual do Centro-Oeste, PR 153, km 7, Bairro Riozinho, Irati-PR, Brasil.*

[6]*Universidade Metodista de Piracicaba, Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC), Rodovia do Açúcar, km 156, Piracicaba-SP, Brasil.*

Recebido em: 30/03/2017
Aceito em: 26/05/2017

OLIVEIRA, Rogério Cruz de *et al.* Produção científica em educação física e cultura: revisão sistemática. *SALUSVITA*, Bauru, v. 36, n. 2, p. 509-532, 2017.

RESUMO

Introdução: há a busca comum de se delinear um "retrato" da produção científica que possa ser útil para a área na busca de sistematizações possíveis. Bracht *et al*. (2012, p.31), entendem que tal tarefa é relevante para o desenvolvimento científico. Nessa perspectiva, é que esse estudo se debruça sobre a temática da EF e cultura na literatura acadêmica. **Objetivo**: compreender as características da produção científica sobre o tema Educação Física e cultura na literatura da América Latina e Caribe disponível no sítio eletrônico do Lilacs. Uma revisão sistemática foi desenvolvida e analisou 55 artigos a partir de oito itens: Periódicos e sua avaliação no sistema

Qualis Capes, Área de conhecimento, País de origem dos pesquisadores, Tipo de estudo, Amostragem metodológica, Instrumentos de coleta de dados, Conceito de cultura e Adjetivos associados a ele. **Resultados e discussão**: verificamos que a produção científica nessa subárea é desvalorizada; a Educação é área privilegiada das publicações; a produção científica brasileira possui destaque nessa temática; há predominância de pesquisas conduzidas a partir de instrumentos de coletas de dados oriundos das Ciências Humanas; o conceito de cultura destaca a dimensão simbólica das relações humanas; o termo "cultura corporal" é o mais frequente nos manuscritos. **Conclusão**: embora a análise tenha abrangido as generalidades e especificidades da temática EF e cultura na literatura acadêmica, ressaltamos que há a necessidade de se tomar o máximo cuidado ao analisá-las, pois estes caminham mais ao encontro de tendências gerais do que de classificações. No entanto, podemos considerar que, mesmo com as limitações acima identificadas, o esforço empreendido tem validade. Trata-se, portanto, da elaboração de uma síntese do que tem sido produzido pela EF na sua relação com a cultura, o que abre caminhos interpretativos para essa temática.

Palavras-chave: Educação Física. Cultura. Revisão sistemática.

ABSTRACT

Introduction: *there is a common search to delineate a "picture" of scientific production that may be useful to the area in the search for possible systematizations. It is understood that such a task is relevant to scientific development. In this perspective, this study focuses on the theme of PE and culture in the academic literature.* **Objective***: to understand the characteristics of scientific publication on the subject Physical Education and culture in the literature of Latin America and Caribbean available on the LILACS website. A systematic review was designed with 55 articles from eight analysis items: Journals and their review in the Qualis Capes system, knowledge field, researcher's home country, type of study, methodological sampling, data collection instruments, concept of culture, and adjectives associated with it. We found that the scientific publication in this subarea is undervalued; Education is privileged area of the publications; Brazilian scientific publication has highlighted this issue; there is a predominance of research conducted from data collection instruments arising from the Human Sciences; the concept of culture emphasizes the symbolic dimension of human relations;*

the "body culture" term is usual in the manuscripts. **Conclusion***: although the analysis covered the generalities and specificities of the EF and culture in the academic literature, we emphasize that there is a need to take the utmost care when analyzing them, since they are more in line with general tendencies than classifications. However, we can consider that, even with the limitations identified, the effort undertaken is valid. It is, therefore, the preparation of a synthesis of what has been produced by EF in its relationship with culture, which opens interpretive paths for this theme.*

Keywords: *Physical education and training. Culture. Sistematic Review.*

INTRODUÇÃO

Analisar a produção científica sobre determinadas temáticas que constituem o seu campo de conhecimento tem sido tarefa comum na área de Educação Física (EF) nos últimos anos. Tal fato demonstra o interesse cada vez mais latente dos pesquisadores em compreender a produção de conhecimento em sua própria área.

Para Bracht *et al*. (2011, p.12), essa prática traduz a necessidade da área de EF nortear seu próprio desenvolvimento, oferecendo "[...] àqueles que se aproximam do campo ou nele adentram uma possibilidade de contextualizar sua produção ou intenção de produção". Os autores ressaltam que esta é uma tarefa típica de campos acadêmicos em desenvolvimento, o que, para Silva (2005) e Costa, Silva e Soriano (2012) é o caso da EF. Em nossa avaliação, tal diagnóstico indica que há ainda muito a se fazer em prol da compreensão das características e limites da área, pois em concordância à Bracht (2000), tal campo do conhecimento lida com o Se-movimentar humano. Além disso, mesmo as áreas que se encontram mais consolidadas, continuam em desenvolvimento constante.

Nesse sentido, faz-se necessário ressaltar o pioneirismo de Silva (1990 e 1997) na investigação da produção acadêmica da EF no âmbito da pós-graduação brasileira. Em nossa ótica, os dois trabalhos de Silva inauguraram na EF o interesse pelo entendimento de sua própria produção.

Assim, alguns estudos recentes seguiram essa perspectiva. Em Bracht *et al*. (2011 e 2012), a tarefa consistiu num mapeamento quali-quantitativo da produção de conhecimento em EF escolar. Em Dias e Correia (2013), houve a descrição e caracterização da inserção da temática EF no ensino médio no âmbito dos periódicos nacionais de

EF entre 2005 e 2010. Já em Mahl e Munster (2015), o objetivo foi o de analisar a produção discente (dissertações e teses) no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos na interface EF e Educação Especial.

Nestes exemplos, há a busca comum de se delinear um "retrato" da produção científica que possa ser útil para a área na busca de sistematizações possíveis. Bracht *et al*. (2012, p.31), entendem que tal tarefa é relevante para o desenvolvimento científico.

Nessa perspectiva, é que esse estudo se debruça sobre a temática da EF e cultura na literatura acadêmica. Para tanto, consideramos o pressuposto de Daolio (2004, p.2), para o qual "[...] cultura é o principal conceito para a EF, uma vez que todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural [...] expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos específicos". Para o autor, o termo cultura parece definitivamente fazer parte da EF. Tal afirmação é confirmada pelo fato de diversos autores, como, por exemplo, Betti (1992), Kunz (1994), Coletivo de Autores (1992), terem introduzido o termo cultura em seus escritos sobre a EF. Assim, ao adotarem a noção de cultura para a fundamentação de suas ideias a partir de diferentes correntes teóricas, fizeram também a incorporação de determinados adjetivos a expressão cultura, como cultura física (BETTI, 1992), cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992) e cultura de movimento (KUNZ, 1994), sendo notório o entendimento de que a EF dialoga com o campo da cultura e tal enlace se traduz como relevante e passível de investigação.

Dessa forma, este estudo objetiva compreender as características da produção científica sobre o tema EF e cultura na literatura da América Latina e Caribe disponível no sítio eletrônico do Lilacs[1].

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática e a coleta de dados consistiu na consulta à base eletrônica Lilacs e os termos utilizados para a busca foram: "educação física" and "cultura"; "physical education" and "culture"; "educación física" and "cultura"; "educação física e

1 A opção pelo Lilacs se deu pela sua abrangência na América Latina e Caribe, estando operante em 27 países, cobrindo 909 periódicos e mais de 600 mil artigos.

treinamento[2]" and "cultura"; "physical education and training" and "culture"; "educación y entrenamiento físico" and "cultura". Nesta etapa, o estudo seguiu as recomendações de Moher *et al* (2009), para os quais a revisão sistemática precisa cumprir 4 passos: Identificação, Triagem, Elegibilidade e Inclusão.

Para tanto, foram obedecidos os seguintes critérios de inclusão:

- Artigos publicados nos anos de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014;
- Somente artigos disponíveis na íntegra;
- Artigos oriundos de matriz teórica das Ciências Humanas, podendo ser: artigos originais, ensaios e/ou relatos de experiência.

Tais critérios objetivaram acessar estudos recentes e que pudessem abarcar toda a diversidade existente nas Ciências Humanas, para a qual, segundo Gusmão (2000), a reflexão sobre a cultura é central.

Como critérios de não inclusão tivemos:

- Artigos de revisão sistemática ou pesquisa bibliográfica: no intuito de não reproduzirmos outras sínteses.

Após aplicação dos critérios acima se chegou a uma amostra de 55 artigos[3] (Figura 1).

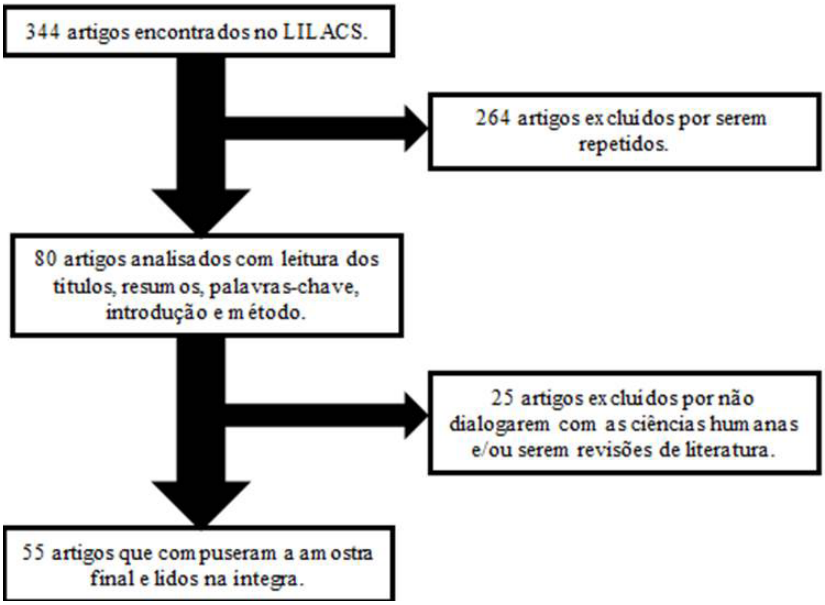

Figura 1 - Seleção dos artigos (Adaptado de Moher *et al*., 2009).
Fonte: os autores.

2 A opção pela utilização do termo "treinamento" se deve por este ser correlato à Educação Física quando se consulta os Descritores em Ciências da Saúde (Decs).

3 A busca foi realizada no mês de agosto de 2015.

Faz-se pertinente ressaltar que o número elevado de artigos repetidos justifica-se pela quantidade de combinações entre os termos realizados na busca. No que se refere aos 25 artigos excluídos por não dialogarem com as ciências humanas e/ou serem revisões, a opção pela leitura do título, resumo, palavras-chave, introdução e método como forma de análise para exclusão dos textos, primou pela premissa de que num artigo científico o referencial teórico e a abordagem metodológica estão tradicionalmente definidas nessas seções.

Para fins de análise dos dados o estudo voltou atenção às seguintes dimensões:

1 Periódicos e sua respectiva avaliação no sistema *Qualis* Capes: considerando que, de acordo com Marchlewski, Silva e Soriano (2011), a avaliação da produção científica por esse sistema possui influência na produção de conhecimento e sua respectiva disseminação. Para fins deste estudo, foi considerada a avaliação na área 21 (EF, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional);

2 Área de conhecimento: com vistas a acessar as grandes áreas de diálogo com a EF. Para tanto, considerou-se a grande área das Ciências Humanas constante da tabela do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a qual identifica dez áreas: Filosofia, Sociologia, Antropologia, Arqueologia, História, Geografia, Psicologia, Educação, Ciência Política e Teologia. A categorização dos artigos numa dessas áreas foi desenvolvida observando os princípios de Campos (2004, p.614), para o qual:

> [...] podemos caracterizar as categorias como grandes enunciados que abarcam um número variável de temas, segundo seu grau de intimidade ou proximidade, e que possam através de sua análise, exprimirem significados e elaborações importantes que atendam aos objetivos de estudo e criem novos conhecimentos [...] (grifo nosso).

No caso desse estudo, o grau de intimidade e proximidade dos artigos no diálogo com uma das dez áreas acima identificadas, analisadas pela temática desenvolvida ou pelo referencial teórico predominante.

1 País de origem dos pesquisadores: permite identificar como a temática da EF e cultura ocupa as reflexões dos pesquisadores quando se observa os diferentes países de origem;

2 Tipo de estudo: objetivou visualizar as características textuais da produção acadêmica. A classificação adotada neste estudo é a seguinte: artigo original - é aquele fruto de uma pesquisa científica e que possui dados originais, ensaios - artigos que promovem reflexões sobre uma temática, se valendo ou não de dados empíricos e relatos de experiência - textos que relatam uma experiência profissional em curso ou concluída;

3 Amostragem metodológica: pesquisa com seres humanos, documentos e/ou mistos. Trata-se de uma importante dimensão de análise em estudos como este;

4 Instrumentos de coleta de dados: evidenciar quais são as ferramentas metodológicas mais usuais, à medida que os instrumentos operados pelas Ciências Humanas acabam por revelar não só como se deu a aproximação com os dados, mas como esse processo foi construído;

5 Conceito de cultura: permite visualizar o referencial teórico dos estudos;

6 Adjetivos associados ao termo cultura: possibilidade de identificar com quais termos a cultura é pronunciada pela EF, visualizando assim os movimentos internos do campo.

RESULTADOS

No que se refere aos periódicos e sua respectiva avaliação no sistema *Qualis* Capes, a Figura 2 mostra que os 55 artigos foram publicados em 13 periódicos, dos quais 12 são brasileiros e um é colombiano. Considerando os estratos de avaliação (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C), os periódicos transitam entre A2 e B3 e o maior número de publicações está na esfera B1 (21 artigos).

Revistas	País da Editoria	Avaliação do sistema Qualis – área 21	Quantidade de artigos publicados
Movimento	Brasil	A2	12
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Brasil	B1	10
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Brasil	B2	8
Motriz	Brasil	B1	6
Licere	Brasil	B2	4
Educación Física y Deporte	Colômbia	B2	4
Revista Brasileira de Educação Física e Esportes	Brasil	B1	3
Revista de Educação Física da UEM	Brasil	B1	2
Pensar a Prática	Brasil	B2	2
Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento	Brasil	B3	1
Interface	Brasil	B2	1
Arquivos Brasileiros de Psicologia	Brasil	Sem avaliação	1
Cadernos Cedes	Brasil	Sem avaliação	1
TOTAL	-	-	55

Figura 2 - Periódicos e sua avaliação no sistema *Qualis* Capes

Fonte: os autores.

Em relação às áreas de conhecimento, a Figura 3 mostra que apenas seis áreas encontraram correspondência nos estudos analisados, com destaque à área da Educação.

Área	Quantidade de artigos
Educação	23
Sociologia	12
Antropologia	7
História	6
Psicologia	6
Filosofia	1
TOTAL	55

Figura 3 - Área de conhecimento das Ciências Humanas

Fonte: os autores.

No que se refere ao país de origem dos pesquisadores foram encontrados 47 estudos conduzidos por pesquisadores brasileiros, dois por uruguaios, um por espanhol e um por neozelandês.

No que tange ao tipo de estudo foi observado uma predominância de artigos originais, como mostra a Figura 4.

Tipo	Quantidade de artigos
Artigos originais	43
Ensaios	10
Relatos de experiência	2
TOTAL	55

Figura 4 - Tipo de estudo

Fonte: os autores.

No que se refere à amostragem metodológica[4] foram encontrados 20 estudos que extraíram dados empíricos somente com seres humanos, 14 estudos que utilizaram documentos em suas análises e de estudos que trabalharam com o universo de dados oriundos de seres humanos e documentos. Para fins deste estudo foram considerados como documentos toda produção escrita e visual, tais como leis, decretos, projetos pedagógicos, manuscritos históricos, filmes e iconografias.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados[5], a Figura 5 mostra a prevalência de estudos que se valeram da análise documental para

4 Nessa dimensão avaliativa não foram considerados os ensaios e relatos de experiência.

5 Nessa dimensão avaliativa não foram considerados os ensaios e relatos de experiência.

compreender o fenômeno estudado, sendo seguido pelas entrevistas e observação.

Tipo	Quantidade de artigos[6]
Análise documental	23
Entrevistas	18
Observação	11
Questionário	8
Grupo focal	5

Figura 5 - Instrumentos de coleta de dados

Fonte: os autores.

No que se refere ao conceito de cultura, a Figura 6 demonstra que poucos foram os estudos que se ocuparam dessa tarefa - apenas 12 dos 55 analisados. Outra consideração foi o referencial teórico para conceituar cultura, dos quais se destacou o antropólogo Clifford Geertz, citado em 5 dos 12 artigos.

Autoria	Conceito de cultura	Referencial
Danailof (2013)	"[...] a cultura significaria 'todas as realizações materiais e imateriais de um agrupamento humano'".	Azevedo (1963)
Moro (2014)	"'cultura'[...] designaba tan sólo una zona especial o superior de la civilización'".	Norbert Elias (1993)
Moro (2013)	"Su concepto de cultura remite a lo que liga a la educación. Cultura es utilizado como sinónimo de educación".	Alejandro Lamas (1912)
Neira e Nunes (2011)	"O termo cultura passa a ser compreendido como forma de vida (línguas, instituições, estruturas de poder) e práticas sociais (textos, cânones, arquitetura, mercadorias etc.). A cultura é vista como um território contestado atravessado por relações de poder, um campo de luta pela definição dos significados e, por essa razão, como campo de intervenção política".	Stuart Hall (1997)

6 Nesse quesito, a somatória da quantidade de artigos extrapola os 55 analisados, pois existiram estudos que se utilizaram de dois ou mais instrumentos de coleta de dados explicitados.

Orti e Carrara (2012)	"[...] a cultura consiste de um conjunto de variáveis arranjadas por membros da sociedade".	Burrhus Skinner (1989)
Rufino e Darido (2013)	"[...] o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu".	Clifford Geertz (1989)
Oliveira e Daolio (2010)	"[...] a cultura, como 'sistema entrelaçado de signos interpretáveis' [...]".	Clifford Geertz (1989)
Quarenta e Pires (2013)	"[...] teia de significados elaborados pelos próprios seres humanos e passíveis de interpretações, as quais se resumem por sentidos e significados atribuídos às nossas ações".	Clifford Geertz (1989)
Prado e Ribeiro (2010)	"[...] mecanismos de controle sobre o comportamento como uma das dimensões que exercem influências no comportamento humano".	Clifford Geertz (1989)
Libardi e Silva (2014)	"[...] é uma teia de significados. Essas teias são um conjunto de mecanismos simbólicos que controlam nosso comportamento [...] compreendida como um código, um sistema no qual nos comunicamos, influenciando no que somos intrinsecamente e no que podemos nos tornar individualmente, como humanos".	Clifford Geertz (1989)
Souza Júnior et al. (2011)	"[...] implica numa apreensão do processo de transformação do mundo natural a partir dos modos históricos da existência real dos homens nas suas relações na sociedade e com a natureza".	Michele Escobar (1995)
Françoso e Neira (2014)	"[...] é a atividade que transforma. É trabalho produzido por diferentes movimentos e grupos que constituem o povo. É todo o resultado da práxis humana que produz acréscimos ao mundo natural. Em outras palavras, é a aquisição sistemática da experiência humana". [...] um território contestado e atravessado por relações de poder, ou seja, um campo de disputa pela definição dos significados".	Paulo Freire (1981) Stuart Hall (1997)

Figura 6 - Conceito de cultura

Fonte: os autores.

Em relação aos adjetivos associados ao termo cultura foram encontrados 4 diferentes, constante em apenas 15 artigos, a saber:

- Cultura corporal (presente em dez textos);
- Cultura corporal de movimento (presente em quatro textos);
- Cultura física (presente em três textos);
- Cultura do movimento humano (presente em um texto).

Em relação a essas terminologias, apenas seis estudos apresentaram as respectivas conceituações, a saber:

- Cultura corporal (conceituada em três estudos): Em Souza Júnior *et al*. (2011), embasado em Escobar (1995), cultura corporal é o amplo e riquíssimo campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivo-comunicativas, essencialmente subjetivas que, como tal, externalizam-se pela expressão corporal. Já em Gonçalves e Lavoura (2011), a cultura corporal é conceituada na perspectiva do Coletivo de Autores (1992), para os quais significa uma parcela da cultura geral e fruto das relações sociais - sendo assim, sofrendo relações e sendo condicionada por aspectos políticos e socioeconômicos - portanto, construída historicamente, dotada de sentido e significado, ganhando forma por meio de um conjunto de práticas corporais entendidas como linguagem, como o jogo, o esporte, a dança, as lutas, a ginástica, a capoeira, dentre outros. Para Impolcetto e Darido (2011), o conceito de cultura corporal é aquele presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997 e 1998), que se traduz em todos os movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas da história;
- Cultura corporal de movimento (conceituada em um estudo): Para Araújo *et al*. (2011), embasado em Betti (2001), cultura corporal de movimento é aquela parcela da cultura geral que abrange as formas culturais que se vêm historicamente construindo, nos planos material e simbólico, mediante o exercício da motricidade humana;
- Cultura física (conceituada em dois estudos): Para Moro (2013), amparada em Lamas (1912), cultura física está ligada ao conceito de desenvolvimento, considerando que o corpo é um conjunto de órgãos a se desenvolver. Já em Moro (2014), cultura física é sinônimo de esporte.

DISCUSSÃO

O termo cultura abrange uma diversidade de temas a ela relacionados. Os 55 artigos analisados, no entanto, contemplam apenas 13 periódicos diferentes. Isto pode ser decorrente do fato de tradicionalmente serem os pesquisadores envolvidos com a educação, o lazer e as práticas corporais aqueles que mais se apropriam dos estudos relacionados à cultura, mas também pelo fato de não serem muitos os periódicos que comportam esta discussão em suas políticas editoriais. Os artigos aqui analisados, sendo classificados na área de humanidades provenientes de pesquisas e reflexões de autores da EF, revelam uma característica importante da EF como disciplina acadêmica, que é a sua configuração como campo de produção de conhecimento aplicado, e seu fazer científico recorre às chamadas "ciências mãe" para subsidiar seus estudos. No caso do tema EF e Cultura, as Ciências Humanas.

Se o número de periódicos que contempla esta temática é relativamente reduzido, aqueles que atendem aos fatores de impacto e encontram-se bem posicionados no *ranking* avaliativo da Capes são ainda menores. Não é por mero acaso que dos 13 periódicos encontrados nesta pesquisa apenas um corresponde ao estrato "A" e mesmo assim "A2". A *Revista Movimento* é, no contexto brasileiro atual, a mais qualificada na avaliação da Capes, na área das Ciências Humanas da EF. Dos 55 artigos analisados 12 estão publicados nela.

O fato de termos apenas um periódico não brasileiro entre os analisados também é um dado relevante se pensarmos que a produção científica contemporânea está em pleno processo de internacionalização. Isto talvez possa ser explicado pelo fato de que pesquisas no âmbito das humanidades são menos passíveis de generalização. Diferente das pesquisas oriundas das Ciências Naturais, que possuem, tradicionalmente, um interesse de caráter mais universal, os resultados das pesquisas em EF e cultura tendem a ser publicados em periódicos nacionais para que possam ser mais facilmente acessados pelos interlocutores do próprio país e que, dessa forma, possam gerar debates que venham aprimorar as questões sociais e educacionais brasileiras. Nesse sentido, destaca-se o privilégio da área da Educação nos manuscritos da EF, o que corrobora o entendimento de que os aspectos educacionais são eminentemente culturais e vice-versa. Tais fatores podem justificar a dificuldade de diálogo entre estudos realizados no Brasil e aqueles conduzidos em outros países, no caso deste estudo na Colômbia, Uruguai, Espanha e Nova Zelândia.

Em relação aos instrumentos de coleta de dados mais frequentes nas pesquisas analisadas encontramos aqueles que visam um estreitamento das relações entre pesquisador e informante. Se, como afirma Fonseca (1999), o ponto de partida dos métodos utilizados no estudo das culturas é a interação entre o pesquisador e seu objeto, nada mais necessário do que atentar, como afirma a autora, para o "cotidiano" e o "subjetivo". O que nos permite, como pesquisadores, nos apropriarmos dos significados atribuídos por outras pessoas às suas ações é o exercício da alteridade. Esta, um princípio antropológico caro aos estudos da cultura, remete a uma necessidade do pesquisador de mapear e levantar genealogias sobre "coisas" não palpáveis ou concretas. Por isso conversar, ouvir, entrevistar os informantes é parte principal do método de tais pesquisas.

Entretanto, apesar de a maior parte dos artigos analisados terem adotado instrumentos de coleta de dados que estreitam as relações entre pesquisadores e informantes, nota-se que apenas uma pequena parcela (11 trabalhos) utilizou a observação como procedimento investigativo. Vale lembrar que a observação, mais precisamente a observação etnográfica praticada no âmbito da Antropologia Social, permite a compreensão da cultura a partir do acesso a determinados códigos simbólicos que dificilmente poderiam ser obtidos por outras vias, como questionário e/ou entrevistas. Isso ocorre porque nesses modos de coleta de dados os sujeitos pesquisados são retirados do seu contexto "natural" ou real, ou seja, a pesquisa é transferida para locais que abstraem os informantes do lugar em que atuam, isto é, em que executam as suas ações cotidianas.

A observação etnográfica como pressuposto da investigação antropológica sobre a cultura, por sua vez, requer o acesso às informações *in loco*, o que possibilita ao pesquisador a obtenção não apenas das informações que ele solicita aos informantes a partir de suas perguntas, mas também permite o acesso às ações e códigos gerados espontaneamente no contexto das observações. Para acessar estes tipos de dados, as pesquisas que envolvem observações etnográficas ocorrem no ambiente natural onde ocorre a dinâmica cultural. Como afirma Oliveira (2000), é pelo olhar e pelo ouvir, como exercício da percepção, característicos do trabalho de observação do contexto cultural, que os símbolos significantes vêm à tona e, a partir deles, o pesquisador se depara com a terceira etapa do trabalho antropológico, o escrever, como exercício do pensamento. É com esta etapa que o pesquisador completa, efetivamente, a etnografia como estudo da cultura.

Em relação ao conceito de cultura, os 12 artigos que buscaram defini-lo o fizeram a partir de referenciais teóricos centrados em visões que ampliam o conceito de ser humano, de corpo e de mo-

vimento, demonstrando que, de maneira geral, a EF brasileira, da América Latina e Caribe assume uma postura menos reducionista. O movimento renovador da EF brasileira (iniciado na década de 1980 e já bem debatido academicamente), que buscou ampliar as noções de corpo (antes considerado apenas como um ente biológico), bem como aquelas noções que pensavam o movimento corporal apenas a partir de seus efeitos físicos e motores, transformou, ao menos em parte, nossa compreensão de EF, de corpo e de práticas corporais. Isto se deve, principalmente, à inserção do conceito de cultura formulado nas Ciências Humanas.

A noção de cultura torna-se revolucionária para o campo da EF quando rompe com as perspectivas evolucionistas[7] e manifesta aquilo que constitui como a principal contribuição para a compreensão do ser humano, a sua dimensão simbólica. Diante disso, o desafio é compreender, cada vez mais, o Se-movimentar humano como algo cultural, isto é, como simbolicamente orientado. Desta forma, admitimos que são os códigos simbólicos originados no seio da cultura que produzem a intencionalidade do Se-movimentar. Tão importante quanto compreender a cultura como rede de significados é reconhecer o Se-movimentar humano como cultural e não como algo reduzido a dimensão biológica, meramente definida pelo funcionamento do organismo humano.

Longe de operarem com conceitos evolucionistas de cultura, ou com aqueles que a concebem como sinônimo de erudição ou acúmulo de conhecimentos hierarquizantes, os artigos analisados definem cultura como "construção humana", "transformações históricas", "teias de significados", "signos e símbolos". É notável aqui o número de artigos que se fundamentam nas ideias de Clifford Geertz, autor que é base tanto para os estudos antropológicos como para estudos da EF que se fundamentam na Antropologia.

A conclusão de que os artigos analisados procuram operar com o conceito de cultura de uma maneira não reducionista é bastante significativa para o campo da EF, pois possibilita o entendimento do Se-movimentar humano em uma perspectiva mais abrangente e que possa se aproximar da noção de totalidade. Vale mencionar dois autores que fornecem importantes perspectivas para a compreensão do Se-movimentar humano nessa perspectiva: Marcel Mauss (2003)

7 Embasado em Laraia (1986), Oliveira (2006) afirma que o evolucionismo encontrou sua forma mais elaborada na obra de Morgan, o qual distinguiu a selvageria, a barbárie e a civilização como sendo estágios de evolução da humanidade. O autor ainda afirma que, segundo esta abordagem, todas as culturas deveriam passar pelas mesmas etapas de evolução, o que tornava possível classificar as sociedades humanas em uma escala que ia da menos à mais desenvolvida.

e Clifford Geertz (1989). O primeiro nos auxilia na compreensão das ações humanas a partir da noção de fato social total, a qual é explicada pelo autor como portadora de uma diversidade de dimensões como, por exemplo, econômica, religiosa, mágica, ética, entre outras. Além disso, Mauss (2003) explicita como categoria importante para a compreensão do ser humano, a noção de homem total, constituída por um tríplice ponto de vista, o biológico, o psicológico e o sociológico. Ao transferirmos essas ideias para o campo da EF, possibilitamos o entendimento de que o Se-movimentar humano, compreendido como ação de um homem total, no sentido de um fato social total, não pode mais ser visto de maneira reducionista e mecânica. O segundo autor é o norte americano Clifford Geertz, que refuta a chamada visão estratigráfica de ser humano, a qual compreende o homem como um ser formado por camadas sobrepostas e independentes, em que ao centro estaria a biológica, seguida da psicológica e da social e, por fim, da cultural. Para Geertz (1989), o ser humano deve ser visto como síntese de todas as dimensões, tomadas não como esferas que atuam separadas, no sentido do entendimento da visão estratigráfica, mas como interdependentes na perspectiva de compreender o homem de maneira integrada e a cultura a partir da ideia de "teias de significados".

Nota-se que compreender a cultura como "teias de significados" é importante para o campo da EF no sentido do conceito dar subsídios para uma forma sempre dinâmica de olhar para a área, focada no ser humano e em suas ações. Isto porque as "teias de significados" são continuamente (re)elaboradas pela atividade humana. Outro aspecto relevante de Geertz (1989) é o olhar do pesquisador para grupos sociais específicos - com variações de idade, gênero, local de moradia, condições econômicas -, de maneira que o pesquisador precisa lidar com um conjunto de variáveis no processo de investigação e, por último, o modo de se fazer a pesquisa, com o uso frequente de vários instrumentos - documentos, entrevistas, questionários, sendo os mesmos complementares no estudo dos significados das ações humanas.

Assim, é possível afirmar que o referencial teórico-metodológico de Geertz (1989) possui relevante destaque nos estudos sobre EF e cultura, o que não se apresenta como um fato surpreendente, haja vista que as primeiras aproximações entre a EF e a Antropologia Social desenvolvida na área foi feita por Jocimar Daolio, que, na década de 1990 e 2000, publicou trabalhos com referencial teórico centrado tanto em Clifford Geertz quanto em Mauss. No caso desse estudo, 1 artigo é de coautoria do próprio Jocimar Daolio - Oliveira e Daolio (2010) -, e um outro que possui coautoria de uma pesquisadora que

desenvolveu estudos com esse autor - Libardi e Silva (2014) -, o que reforça e justifica a importância do Prof. Jocimar Daolio no diálogo com os escritos de Clifford Geertz.

Por fim, é notório observar que o termo "corporal" é a principal adjetivação associada à cultura nos estudos que cercam à EF, o que também não é um fato surpreendente, já que a obra do Coletivo de Autores (1992), na qual essa expressão é utilizada, é uma das referências de maior impacto na área. No entanto, em que pese as diferentes adjetivações, com exceção do termo "cultura física" - encontrada nos trabalhos de Moro (2013 e 2014), para a qual é sinônimo de esporte -, há um elo comum que abarca o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, as lutas como manifestações da cultura humana e que, portanto, passíveis de estudo e/ou intervenção pela área da EF.

Tomar a condição corporal como uma dimensão da cultura possibilita a ampliação do entendimento sobre a relação entre corpo e EF, de modo que os conteúdos que estruturam esta disciplina passam a ser vistos para além da perspectiva meramente biológica. Consequentemente, o entendimento destes conteúdos estruturantes passa a transcender o conhecimento sobre a eficiência dos gestos técnicos ao buscar os significados dos mesmos na história, na sociedade e na cultura.

CONCLUSÃO

Ao buscarmos compreender as características da produção científica sobre o tema EF e cultura na literatura da América Latina e Caribe concluímos que:

- A produção de conhecimento nessa subárea é desvalorizada, já que só a *Revista Movimento*, com 12 publicações, possui estratificação A no sistema *Qualis* da Capes na área 21;
- A área da Educação é privilegiada nos estudos;
- A produção científica brasileira possui destaque na temática;
- Há predominância de artigos originais;
- Há predominância de pesquisas conduzidas com seres humanos e com instrumentos de coletas de dados oriundos das Ciências Humanas;
- O conceito de cultura destaca a dimensão simbólica das relações humanas;
- O termo cultura corporal é o mais utilizado nos manuscritos.

Entretanto, o estudo possui limites: investigação em uma base de dados (Lilacs); analisou estudos provenientes apenas das Ciên-

cias Humanas e, por fim; considerou somente 5 anos de publicação, buscando uma resposta recente ao objetivo. Por tudo isso, a cautela é necessária, principalmente para se evitar equívocos interpretativos. Embora a análise tenha abrangido as generalidades e especificidades da temática EF e cultura na literatura acadêmica, ressaltamos, assim como Bracht *et al*. (2012, p.13), que há a necessidade de se tomar o máximo cuidado ao analisá-las, pois estes caminham mais ao encontro de tendências gerais do que de classificações. No entanto, partindo do pressuposto de Geertz (1989, p.35) que "Os estudos constroem-se sobre outros estudos, não no sentido de que retomam onde outros deixaram, mas no sentido de que, melhor informados e melhor conceitualizados, eles mergulham mais profundamente nas mesmas coisas", podemos considerar que, mesmo com as limitações acima identificadas, o esforço empreendido tem validade.

Trata-se, portanto, ao encontro de Bracht *et al*. (2011), da elaboração de uma síntese do que tem sido produzido pela EF na sua relação com a cultura, o que abre caminhos interpretativos para essa temática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Bruno Medeiros Roldão et al. Virtualização esportiva e os novos paradigmas para o movimento humano. **Motriz,** Rio Claro, v.17, n.4, p.600-609, out./dez., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000400004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.

AZEVEDO, Fernando. **A cultura brasileira**: introdução ao estudo da cultura brasileira. 4.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1963.

BETTI, Mauro. Educação Física e Sociologia: novas e velhas questões no contexto brasileiro. In: CARVALHO, Yara Maria; RUBIO, Kátia. (Orgs.). **Educação Física e Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001. p.155-169.

BETTI, Mauro. Ensino de primeiro e segundo graus: educação física para quê?. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Maringá, v.13, n.2, p.282-287, jan., 1992. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/revista/index.php/RBCE/issue/viewIssue/62/19>.

BRACHT, Valter. Educação Física & Ciência: cenas de uma casamento (in)feliz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** Campinas, v.22, n.1, p.53-63, set./dez., 2000. Disponível em: <http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/753/427>.

BRACHT, Valter et al. A educação física escolar como tema da produção de conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. **Movimento,** Porto Alegre, v.18, n.2, p.11-37, abr./jun., 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/30158/19064>.

BRACHT, Valter et al. A educação física escolar como tema da produção de conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento,** Porto Alegre, v.17, n.2, p.11-34, abr./jun., 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/19280/13146>.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. MEC/SEF: Brasília, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. MEC/SEF: Brasília, 1997.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Brasileira de Enfermagem,** Brasília, v.57, n.5, p.611-614, set./out., 2004.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Marcelo Vitor; SILVA, Priscila Maia; SORIANO, Jeane Barcelos. A avaliação da produtividade em pesquisa na Educação Física: reflexões sobre algumas limitações dos indicadores bibliométricos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte,** São Paulo, v.26, n.4, p.581-597, out./dez., 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000400005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.

DANAILOF, Kátia. A "Educação Physica" nos parques infantis de São Paulo (1935-1938). **Movimento,** Porto Alegre, v.19, n.2, p.167-184, abr./jun., 2013. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/32324/25259>.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DIAS, Diogo Inácio; CORREIA, Walter Roberto. A educação física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos científicos nacionais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte,** São Paulo, v.27, n.2, p.277-287, abr./jun., 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000200011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.

ELIAS, Norbert. **El proceso de la civilización**: Investigaciones sociogenéti-cas y psicogenéticas. Buenos Aires: Fondo de Cultura Econó-mica, 1993.

ESCOBAR, Micheli. O. Cultura Corporal na escola: tarefas da Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v.8, n.8, p.91-102, dez., 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/22600/20594>.

FONSECA, Cláudia. Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação. **Revista Brasileira de Educação,** Rio de Janeiro, s/v, n.10, jan./abr., 1999. Disponível em: <http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE10/RBDE10_06_CLAUDIA_FONSECA.pdf >.

FRANÇOSO, Saulo; NEIRA, Marcos. Contribuições do legado freireano para o currículo da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.36, n.2, p.531-546, abr./jun., 2014. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1447/942>.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. A noção de cultura e seus desafios. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE ETNOMATEMÁTICA, 1., 2000, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CBm1/USP, 2000, v.1, p.386-388.

GONÇALVES, Luiza; LAVOURA, Tiago. O circo como conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento,** Brasília, v.19, n.4, p.77-88, out./dez., 2011. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3032/2128>.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. **Educação e Realidade,** Porto Alegre, v.22, n. 2, p.15-46, jul./dez. 1997.

IMPOLCETTO, Fernanda; DARIDO, Suraya. Sistematização dos conteúdos do voleibol: possibilidades para a Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento,** Brasília, v.19, n.2, p.90-100, abr./jun., 2011. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/2773/1904>.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LAMAS, Alejandro. **Educación física é intelectual conexas**. Un plan de educación física infantil. Montevideo: Barreiro y Ramos, 1912.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico.7.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

LIBARDI, Natália; SILVA, Cinthia Lopes. Os significados das práticas corporais para os frequentadores de um parque público da cidade de Piracicaba. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento,** Brasília, v.22, n.1, p.12-21, jan./mar., 2014. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/4191/3062>.

MAHL, Eliane; MUNSTER, Mey de Abreu Van. Análise das dissertações e teses do PPGEES/UFscar na interface Educação Física e Educação Especial. **Revista Brasileira de Educação Especial,** São Carlos, v.21, n.2, p.299-318, abr./jun., 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382015000200299&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >.

MARCHLEWSKI, Camila; SILVA, Priscila Maia; SORIANO, Jeane Barcelos. A influência do sistema de avaliação Qualis na produção de conhecimento científico: algumas reflexões sobre a Educação Física. **Motriz,** Rio Claro, v.17, n1, p.104-116, jan./mar., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980--65742011000100012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MOHER, David et al. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **Annals of Internal Medicine,** Philadelphia, v.151, n.4, p.264-270, aug., 2009. Disponível em: <http://annals.org/article.aspx?articleid=744664>.

MORO, Paola. Alejandro Lamas: "cultura física" en el primer plan de educación física escolar en Uruguay. **Movimento,** Porto Alegre, v.19, n.1, p.203-220, jan./mar., 2013. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/33961/24410>.

MORO, Paola. Acerca de la "Cultura Física" en la revista Uruguay--Sport: Archivos de la CNEF, Uruguay (1918−1926). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** Florianópolis, v.36, n.3, p.608-616, jul./set., 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892014000300608&lng=en&nrm=iso&tlng=es>.

NEIRA, Marcos; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Contribuições dos estudos culturais para o currículo da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** v.33, n.3, p.671-685, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101--32892011000300010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 26 ago.2015.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: Unesp-Paralelo 15, 2000.

OLIVEIRA, Rogério Cruz de. **Educação física, escola e cultura:** o enredo das diferenças. 2006. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

OLIVEIRA, Rogério Cruz; DAOLIO, Jocimar. Educação Física, cultura e escola: da diferença como desigualdade à alteridade como possibilidade. **Movimento,** Porto Alegre, v.16, n.1, p.149-167, jan./mar., 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/8279/7522>.

ORTI, Natália Pinheiro; CARRARA, Kester. Educação física escolar e sedentarismo infantil: uma análise comportamental. **Arquivos Brasileiros de Psicologia,** Rio de Janeiro, v.64, n.3, p.35-56, dez., 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672012000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>.

PRADO, Vagner Matias; RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. Gêneros, sexualidades e Educação Física escolar: um início de conversa. **Motriz,** Rio Claro, v.16, n.2, p.402-4013, abr./jun., 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n2p402/2994>.

QUARANTA, André Marsiglia; PIRES, Giovanni Lorenzi. Histórias de vida e experiências docentes no estágio supervisionado de licenciandos em Educação Física - modalidade EAD. **Movimento,** Porto Alegre, v.19, n.2, p.185-205, abr./jun., 2013. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/23488/25260>.

RUFINO, Luiz; DARIDO, Suraya. Educação física escolar, tema transversal, saúde e livro didático: possíveis relações durante a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento,** Brasília, v.21, n.3, p.21-34, jul./set., 2013. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3641/2734>.

SILVA, Rossana Valéria Souza. O CBCE e a produção do conhecimento em Educação Física em perspectiva. In: FERREIRA NETO, Amarílio. (org.). **Leituras da natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.** Campinas: Autores Associados, 2005. p.45-69.

SILVA, Rossana Valéria Souza. **Pesquisa em Educação Física**: determinações históricas e implicações epistemológicas. 1997. 279f. Doutorado (Tese em Educação)-Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

SILVA, Rossana Valéria Souza. **Mestrados em educação física no Brasil**: pesquisando suas pesquisas. 1990. 251f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1990.

SKINNER, Burrhus. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. (Originalmente publicado em 1953).

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. *et al.* Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**,

Florianópolis, v.33, n.2, p.391-411, abr./jun., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101--32892011000200008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.